DOKYE: UMA PLATAFORMA DE CONTEÚDO SOBRE AUTISMO E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR VOLTADA A PAIS, ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DAS ÁREAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

DOKYE: A CONTENT PLATFORM ON AUTISM AND MULTIDISCIPLINARY TREATMENT FOR PARENTS, STUDENTS AND PROFESSIONALS IN HEALTH AND EDUCATION

DOKYE: UNA PLATAFORMA DE CONTENIDO SOBRE AUTISMO Y TRATAMIENTO MULTIDISCIPLINARIO DIRIGIDA A PADRES, ESTUDIANTES Y PROFESIONALES DE LAS ÁREAS DE SALUD Y EDUCACIÓN

Izabella Maria Pessoa Lins, Marcelo Souza Tenório, Ytalo Gabriel Andrade dos Santos Eugenio, Denison Lucas de Oliveira Cavalcante, Mônica Ximenes Carneiro da Cunha
Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Maceió
impl2@aluno.ifal.edu.br, mst4@aluno.ifal.edu.br, ygase1@aluno.ifal.edu.br, dloc1@aluno.ifal.edu.br, monica@ifal.edu.br

ABSTRACT

Introduction: *Families, educators and health professionals who live with people with Autism Spectrum Disorder still have difficulty accessing reliable, organized and centralized information on the subject.* ***Objective:*** *to describe the development and validation of Dokye (Do Kids and Young Education), a web platform for curating content on autism and multidisciplinary treatment, aimed at parents, students and professionals in health and education.* ***Methods:*** *Report of a technological development carried out by students of the Federal Institute of Alagoas in partnership with the Association of Friends of Autistic People of Alagoas, including the identification of the target audience's needs, prototyping validated by the partner institution, iterative development, and usability tests with parents and health and education professionals.* ***Results:*** *The platform brings together articles, books, videos, apps, courses and adapted materials, organized by category and accessible without registration, with content managed by the partner institution itself. Participants highlighted ease of navigation, accessible language and the variety of content gathered in one place, and the platform was also presented at the 12th Brazilian Congress on Autism.* ***Conclusion:*** *Dokye proved feasible and well accepted by its target audience as a tool for disseminating information on autism, strengthening the support network and contributing to more inclusive pedagogical and therapeutic practices.*

Keywords: *Autism Spectrum Disorder; Information Dissemination; Educational Technology; Access to Information.*

RESUMO

Introdução: Famílias, educadores e profissionais de saúde que convivem com pessoas com Transtorno do Espectro Autista ainda encontram dificuldade para acessar informações confiáveis, organizadas e centralizadas sobre o tema. **Objetivo:** Descrever o desenvolvimento e a validação do Dokye (Do Kids and Young Education), plataforma web de curadoria de conteúdos sobre autismo e tratamento multidisciplinar voltada a pais, estudantes e profissionais de saúde e educação. **Métodos:** Relato de desenvolvimento tecnológico conduzido por estudantes do Instituto Federal de Alagoas em parceria com a Associação de Amigos do Autista de Alagoas, com identificação das necessidades do público-alvo, prototipação validada pela instituição parceira, desenvolvimento iterativo e testes de usabilidade com pais e profissionais de saúde e educação. **Resultados:** A plataforma reúne artigos, livros, vídeos, aplicativos, cursos e materiais adaptados, organizados por categoria e acessíveis sem cadastro, com gestão dos conteúdos pela própria instituição parceira. Os participantes destacaram a facilidade de navegação, a linguagem acessível e a variedade de conteúdos reunidos em um só lugar, e a plataforma foi também apresentada no XII Congresso Brasileiro de Autismo. **Conclusão:** O Dokye mostrou-se viável e bem aceito pelo público-alvo como ferramenta de disseminação de informação sobre autismo, fortalecendo a rede de apoio e contribuindo para práticas pedagógicas e terapêuticas mais inclusivas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Disseminação de Informação; Tecnologia Educacional; Acesso à Informação.

RESUMEN

Introducción: Las familias, los educadores y los profesionales de la salud que conviven con personas con Trastorno del Espectro Autista todavía tienen dificultades para acceder a información confiable, organizada y centralizada sobre el tema. **Objetivo:** Describir el desarrollo y la validación de Dokye (Do Kids and Young Education), una plataforma web de curaduría de contenidos sobre autismo y tratamiento multidisciplinario dirigida a padres, estudiantes y profesionales de la salud y la educación. **Métodos:** Relato de un desarrollo tecnológico realizado por estudiantes del Instituto Federal de Alagoas en colaboración con la Asociación de Amigos del Autista de Alagoas, que incluyó la identificación de las necesidades del público objetivo, un prototipado validado por la institución colaboradora, desarrollo iterativo y pruebas de usabilidad con padres y profesionales de la salud y la educación. **Resultados:** La plataforma reúne artículos, libros, videos, aplicaciones, cursos y materiales adaptados, organizados por categoría y accesibles sin registro, con la gestión de los contenidos a cargo de la propia institución colaboradora. Los participantes destacaron la facilidad de navegación, el lenguaje accesible y la variedad de contenidos reunidos en un solo lugar, y la plataforma también fue presentada en el XII Congreso Brasileño de Autismo. **Conclusión:** Dokye demostró ser viable y bien aceptado por el público objetivo como herramienta de difusión de información sobre autismo, fortaleciendo la red de apoyo y contribuyendo a prácticas pedagógicas y terapéuticas más inclusivas.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Difusión de la Información; Tecnología Educacional; Acceso a la Información.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação e na interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (1). No Brasil, estimativas baseadas em taxas globais de prevalência indicam que cerca de 2 milhões de pessoas, aproximadamente 1% da população, convivem com o autismo (1). Diante dessa dimensão, cresce a demanda de famílias, educadores e profissionais de saúde por informações confiáveis, práticas e organizadas sobre o diagnóstico, as intervenções e o cotidiano da pessoa autista.

A difusão de informação cientificamente embasada é essencial para desmistificar o transtorno, reduzir o preconceito e apoiar a tomada de decisão das famílias. No entanto, a dispersão de conteúdos em diferentes canais e a circulação de informações falsas dificultam o acesso a orientações seguras (2). Ao mesmo tempo, estudos apontam o crescimento do uso de ferramentas digitais no contexto da educação inclusiva, embora muitos profissionais ainda careçam de formação e de recursos centralizados de apoio (3).

Nesse contexto, estudantes de um curso de bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), em parceria com a Associação de Amigos do Autista de Alagoas (AMA-AL), desenvolveram o Dokye (*Do Kids and Young Education*), uma plataforma web que reúne vídeos, indicações de artigos científicos e livros, aplicativos, cursos e materiais adaptados sobre o autismo e seu tratamento multidisciplinar. O projeto incluiu o mapeamento, com apoio da instituição parceira, dos temas e formatos de conteúdo preferidos pelo público-alvo, testes contínuos com usuários e a disponibilização da plataforma em domínio próprio. O objetivo deste trabalho é descrever o processo de desenvolvimento da plataforma e os resultados de sua validação junto a pais e profissionais de saúde e educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INFORMAÇÃO SOBRE AUTISMO E APOIO ÀS FAMÍLIAS

A disponibilidade de informação de qualidade influencia o modo como cuidadores compreendem o diagnóstico, buscam serviços e participam das intervenções. A oferta de conteúdos em linguagem simples e segura prepara familiares para discussões clínicas e fornece suporte para o manejo da condição em longo prazo (2). Em sentido oposto, a fragmentação das fontes e as notícias falsas sobre causas e tratamentos tendem a gerar insegurança e decisões pouco fundamentadas, o que reforça a necessidade de iniciativas de curadoria que filtrem e organizem o conhecimento disponível (2).

O cuidado à pessoa autista é, por natureza, multidisciplinar, envolvendo áreas como medicina, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e educação (1). Essa diversidade amplia o volume de materiais produzidos e torna ainda mais relevante a existência de espaços que reúnam conteúdos de diferentes áreas em um mesmo ambiente, acessível tanto a famílias quanto a profissionais.

No contexto escolar, a inclusão de estudantes autistas depende, entre outros fatores, da preparação dos professores e do acesso a recursos de apoio adequados às necessidades desses alunos (3). Assim, iniciativas de disseminação de informação sobre autismo precisam considerar não apenas as famílias, mas também educadores e profissionais de diferentes áreas, que demandam materiais com níveis distintos de aprofundamento.

2.2 PLATAFORMAS DIGITAIS DE CONTEÚDO EDUCATIVO

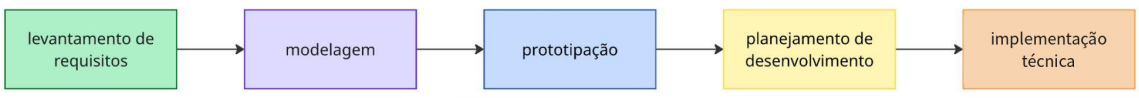
Plataformas de conteúdo educativo podem ser entendidas como ambientes virtuais estruturados para mediar o conhecimento, centralizando e disponibilizando materiais pedagógicos adaptados, recursos terapêuticos e informações científicas de forma acessível (4,5). Ao organizar e filtrar recursos informacionais, esses ambientes permitem abordagens dinâmicas e personalizadas, que reduzem a ansiedade de aprendizagem e facilitam a compreensão de conceitos complexos por estudantes autistas (5).

Iniciativas voltadas a professores mostram que ferramentas *online* de apoio podem auxiliar no planejamento pedagógico e na adaptação de atividades para alunos autistas em sala de aula (4). Da mesma forma, a capacitação docente para o uso de tecnologias inclusivas é apontada como condição para que esses recursos produzam efeitos na prática escolar (3). Tais experiências indicam que soluções digitais com navegação simples e conteúdo confiável podem reduzir barreiras de acesso e fortalecer a rede de apoio à pessoa autista.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de desenvolvimento tecnológico, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, realizado por estudantes de um curso de bacharelado em Sistemas de Informação do Instituto Federal de Alagoas em parceria com a Associação de Amigos do Autista de Alagoas, doravante denominada instituição parceira. O processo foi iterativo e colaborativo e organizou-se em cinco etapas (Figura 1): levantamento de requisitos, modelagem, prototipação, planejamento do desenvolvimento e implementação técnica. Embora apresentadas em ordem lógica, essas etapas se sobrepuseram ao longo do projeto, de modo que as observações da instituição parceira em uma fase refinavam as decisões das demais.

Figura 1 – Fluxograma das etapas metodológicas.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

3.1 ESCUTA DA INSTITUIÇÃO PARCEIRA E DEFINIÇÃO DAS NECESSIDADES

A primeira etapa consistiu em uma aproximação direta com a diretoria e a coordenação terapêutica da instituição parceira, que atua junto a famílias e profissionais envolvidos com o autismo. Nas reuniões, buscou-se compreender as demandas de pais, estudantes, professores e terapeutas,

identificar as principais lacunas de informação percebidas por esse público e mapear os temas e formatos de conteúdo considerados prioritários. Essa escuta orientou a definição das funcionalidades da plataforma e das categorias de conteúdo: artigos científicos, livros, vídeos, aplicativos e jogos, materiais adaptados, cursos e eventos e perguntas frequentes.

Também foram definidas diretrizes gerais para a plataforma: navegação simplificada, linguagem acessível, funcionamento adequado em computadores e celulares e ausência de interações públicas entre usuários, como comentários ou fóruns. Esta última decisão buscou manter o foco exclusivo na oferta de conteúdo educativo selecionado, além de dispensar mecanismos de moderação.

3.2 PROTOTIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Com as necessidades definidas, foram elaborados protótipos de alta fidelidade na ferramenta Figma (Figura 2), que anteciparam o leiaute visual, a paleta de cores, a tipografia e a organização das seções. Para a página inicial, priorizou-se a navegação vertical contínua, adequada a usuários com diferentes níveis de familiaridade digital. Os protótipos foram avaliados de forma contínua por profissionais e pais vinculados à instituição parceira, que validaram os fluxos e a organização das informações antes do início da implementação.

Figura 2 – Protótipo de alta fidelidade da página inicial.



Fonte: Elaborada pelos autores no Figma (2026).

O foco central da prototipação foi estabelecer uma arquitetura de informação clara, em que a hierarquia visual orientasse o usuário sem gerar sobrecarga cognitiva. A paleta de cores foi pensada para o público envolvido com o autismo, e as seções receberam cores distintas, o que ajuda a sinalizar a passagem de um tipo de conteúdo para outro. A simulação da aplicação antes da implementação

permitiu que a instituição parceira opinasse sobre a experiência de uso desde o início, reduzindo ajustes posteriores.

A implementação ocorreu em ciclos semanais de desenvolvimento, acompanhados por um quadro de tarefas no método Kanban, o que permitiu entregas incrementais e ajustes a partir das observações da instituição parceira. A plataforma foi construída como aplicação web com tecnologias de código aberto (Vue.js, NestJS e PostgreSQL), com acesso restrito à área de gestão, de modo que apenas a equipe autorizada possa alterar os conteúdos publicados.

3.3 PROCEDIMENTOS DE VALIDAÇÃO

A validação adotou testes de aceitação e usabilidade conduzidos com usuários finais da instituição parceira. Participou um grupo de usuários composto por pais de pessoas autistas e por profissionais da instituição, incluindo psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos e profissionais de educação física. Em sessões práticas, os participantes utilizaram a área pública da plataforma em ambiente real, em diferentes dispositivos. Os critérios observados foram a adaptação da interface a diferentes telas, a clareza da linguagem dos textos introdutórios e o funcionamento da navegação entre os conteúdos. Ao final das sessões, foram coletadas as opiniões dos participantes, analisadas de forma descritiva e agrupadas por temas recorrentes.

Como etapa complementar, a plataforma foi apresentada no XII Congresso Brasileiro de Autismo, no qual foi demonstrada a pesquisadores, profissionais e educadores, com o objetivo de obter uma apreciação externa à instituição parceira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ORGANIZAÇÃO DA PLATAFORMA

A plataforma resultante organiza-se em dois perfis de uso (Quadro 1). O visitante, perfil que abrange pais, cuidadores, estudantes e profissionais, acessa livremente todo o conteúdo, sem necessidade de cadastro, o que elimina uma barreira de entrada comum em ambientes digitais. O administrador, perfil reservado à equipe da instituição parceira, utiliza um painel de acesso restrito para cadastrar, atualizar e remover materiais, organizados por categoria e por área, como educação e saúde.

Quadro 1 – Funcionalidades da plataforma por perfil de usuário.

Perfil	Funcionalidade	Descrição
Visitante	Navegar pela página inicial	Acesso a todas as seções de conteúdo, sem necessidade de cadastro.
Visitante	Filtrar conteúdos	Filtros por categoria disponíveis no botão “ver todos” de cada seção.
Visitante	Acessar materiais	Direcionamento, em nova aba, para o material em sua fonte original.
Visitante	Enviar mensagem	Formulário de contato que encaminha a mensagem ao e-mail da instituição.

Perfil	Funcionalidade	Descrição
Administrador	Acessar o painel de gestão	Acesso restrito por usuário e senha.
Administrador	Gerenciar conteúdos	Cadastro, edição, exclusão e busca de artigos, livros, aplicativos e jogos, vídeos, perguntas frequentes, cursos e eventos e materiais adaptados.
Administrador	Classificar conteúdos	Organização dos materiais por categoria e por área, como educação e saúde.
Administrador	Acompanhar o acervo	Resumo da quantidade de itens cadastrados em cada categoria.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Uma escolha central foi não hospedar os materiais na própria plataforma. O Dokye funciona como um repositório curado de indicações que direcionam o usuário às fontes originais, como periódicos científicos, plataformas de vídeo e lojas de aplicativos. Essa opção reduz custos de manutenção, preserva o vínculo de cada material com sua autoria e permite que a instituição parceira atualize o acervo de forma contínua por meio de formulários simples, sem depender de conhecimentos técnicos especializados.

4.2 PERCURSO DO VISITANTE NA PLATAFORMA

A navegação na área pública ocorre por uma barra de menu fixa, com botões que levam diretamente a cada categoria de conteúdo, e por rolagem vertical contínua. A primeira seção apresenta o portal por meio de uma mensagem de boas-vindas, que explicita o papel de apoio da ferramenta e acolhe o visitante (Figura 3).

Figura 3 – Tela inicial da área pública.

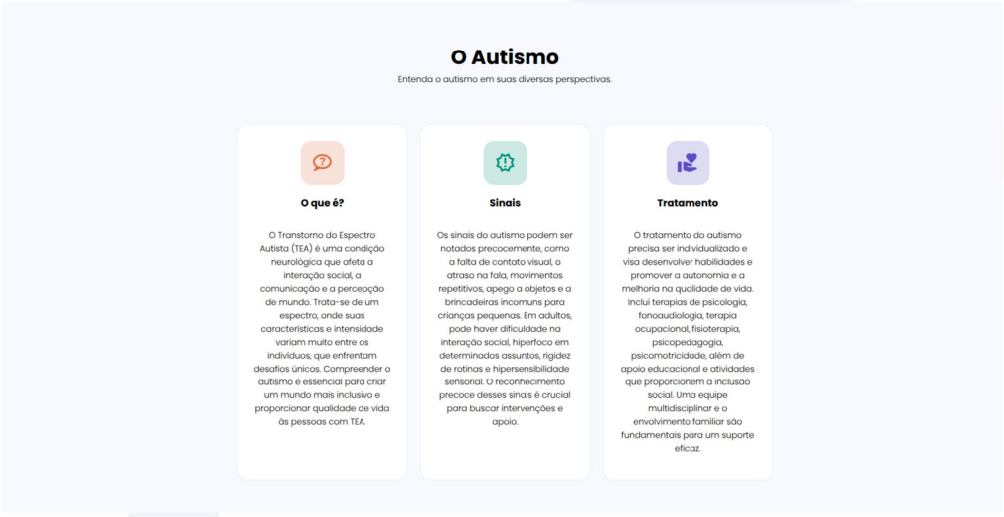


Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Em seguida, uma introdução conceitual sobre o autismo é apresentada em três blocos informativos, que abordam a definição da condição, os sinais que podem ser observados precocemente e as diretrizes do tratamento multidisciplinar (Figura 4). Esse conteúdo inicial busca oferecer uma primeira orientação a quem ainda tem pouco contato com o tema, como familiares que convivem com um diagnóstico recente, antes de direcioná-los a materiais mais especializados. A explicitação do

caráter multidisciplinar do tratamento também apresenta ao visitante as diferentes áreas profissionais envolvidas no cuidado.

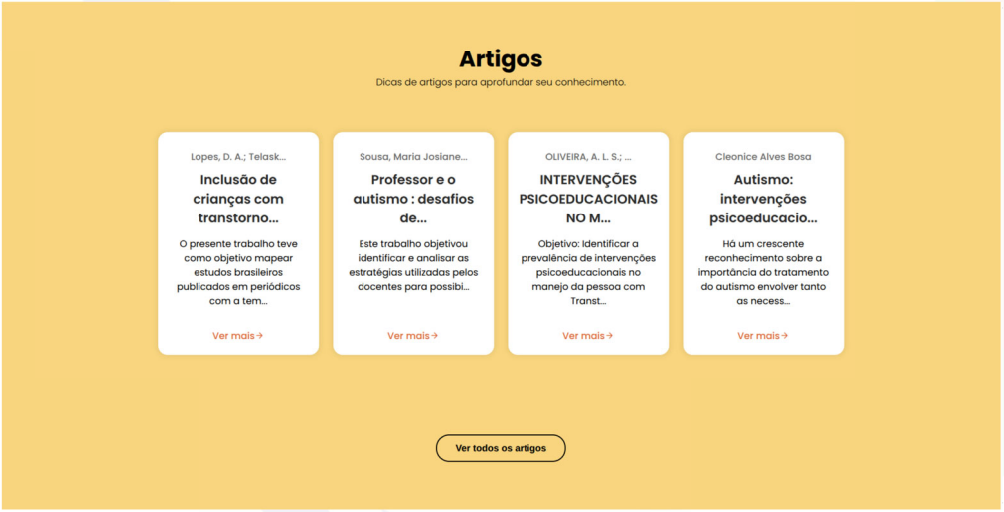
Figura 4 – Seção introdutória sobre o autismo.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Na sequência, a seção de artigos organiza publicações científicas em cartões com autor, título e breve resumo, além de um botão que direciona ao texto completo (Figura 5). Esse formato permite que profissionais e estudantes avaliem rapidamente se um texto é pertinente antes de acessá-lo e oferece aos familiares uma porta de entrada para a produção científica sobre o tema.

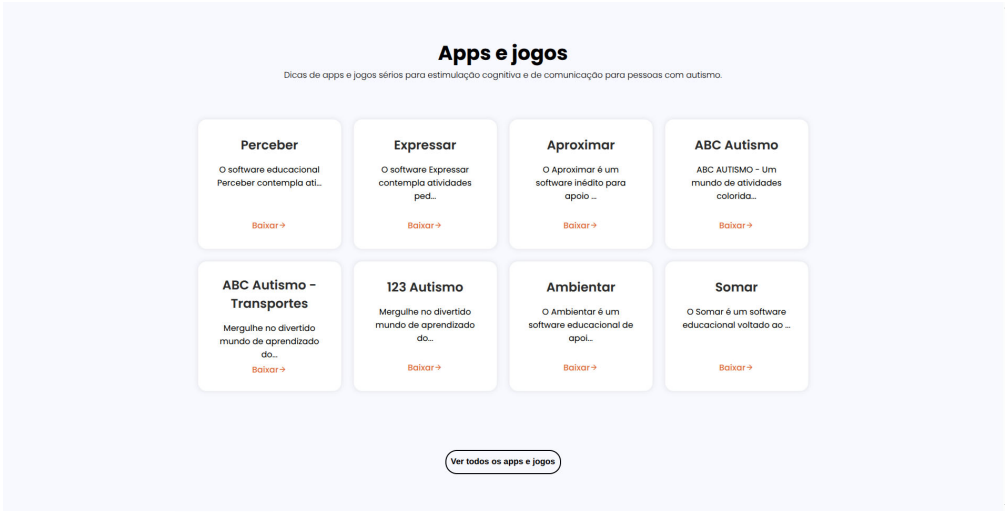
Figura 5 – Seção de exibição de artigos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

A seção de aplicativos e jogos reúne ferramentas digitais voltadas à estimulação cognitiva, à percepção e à comunicação alternativa de pessoas autistas (Figura 6). Esses recursos podem ser incorporados tanto às rotinas domésticas quanto às práticas terapêuticas e pedagógicas, ampliando as possibilidades de estímulo fora dos atendimentos.

Figura 6 – Seção de exibição de aplicativos e jogos.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

As seções de livros e de vídeos seguem a mesma lógica: a primeira destaca as capas das obras recomendadas, com o nome do autor e o ano de publicação, e a segunda apresenta vídeos educativos e informativos com suas miniaturas, permitindo que o visitante conheça o tema antes de assisti-los. A seção de materiais adaptados disponibiliza recursos pedagógicos e terapêuticos de uso livre, como pranchas de comunicação, revistas de atividades e livros digitais, indicando de forma transparente a gratuidade dos arquivos (Figura 7). Esses materiais podem ser utilizados por professores em sala de aula e por famílias no dia a dia, o que aproxima a plataforma das necessidades práticas de inclusão. Por fim, a seção de cursos e eventos reúne oportunidades de capacitação profissional e acadêmica na área do autismo, sinalizando quais atividades oferecem certificação.

Figura 7 – Seção de exibição de materiais adaptados.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Cada seção oferece um botão “ver todos”, que exibe filtros apenas para as categorias com itens cadastrados, e, ao selecionar um conteúdo, o visitante é direcionado, em uma nova aba, ao material original. A organização por tipo de material, e não por perfil de usuário, permite que um mesmo

conteúdo atenda a públicos diferentes: um vídeo sobre comunicação alternativa, por exemplo, pode interessar tanto a uma mãe quanto a um fonoaudiólogo ou a um professor. A plataforma oferece ainda uma seção de perguntas frequentes e um formulário de contato, pelos quais o visitante pode esclarecer dúvidas comuns e se comunicar diretamente com a instituição parceira.

4.3 VALIDAÇÃO COM O PÚBLICO-ALVO

Os testes confirmaram o funcionamento esperado da interface, e as opiniões dos participantes destacaram a facilidade de acesso, a estética e a riqueza do conteúdo, como ilustram os relatos a seguir: *Acesso fácil. Tem o menu acima mas se rolar a tela vai acessando tudo, e as cores e as formas diferentes dá a noção que a pessoa vai mudando de ambiente* (Profissional de educação física). *Acesso fácil, prático e rápido. Conteúdo relevante. Cores atrativas. Conteúdo atual* (Terapeuta ocupacional). *Achei bem acessível e simples de navegar, o menu ajuda muito, e as cores diferentes entre as partes deixam tudo mais dinâmico. O conteúdo é de fácil compreensão e bem direto ao ponto* (Psicóloga 1). *Gostei das cores, da facilidade de acesso aos conteúdos e da variedade de temas também* (Fonoaudióloga 1). *Fácil acesso, um guia prático. Tá ficando show!* (Psicopedagogo 1). *É um portal completo! Gostei muito da exposição à diversas plataformas de conteúdo e recursos* (Fonoaudióloga 2). *Muito bom! Vários conteúdos importantes em um só lugar* (Mãe de autista). *Gostei bastante de como a plataforma é apresentada, fácil de achar os itens de interesse de quem navega, cores que destacam o que é necessário e conteúdo rico!* (Psicóloga 2). *Achei acessível, com linguagem prática e rico em conteúdo* (Psicopedagoga 2).

Os relatos convergem em três aspectos: a facilidade de navegação, associada à combinação entre menu fixo e rolagem contínua; a linguagem acessível; e a centralização de conteúdos variados em um único ambiente. Esses aspectos dialogam com a literatura, que aponta a dispersão de informações como obstáculo para familiares e profissionais e destaca o valor de conteúdos em linguagem simples no apoio às famílias (2). Do mesmo modo, a reunião de recursos pedagógicos e terapêuticos em um só lugar responde à demanda de professores por ferramentas de apoio prático à inclusão (3,4).

Chama atenção, ainda, a menção recorrente às cores. A diferenciação cromática entre as seções, definida na etapa de prototipação, foi percebida pelos participantes como um recurso de orientação durante a navegação. Esse resultado sugere que decisões visuais simples podem contribuir para a usabilidade de plataformas voltadas a públicos com diferentes níveis de familiaridade digital.

Também é relevante que a avaliação positiva tenha partido de participantes de áreas distintas, como psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicopedagogia e educação física, além de familiares. Considerando o caráter multidisciplinar do cuidado à pessoa autista (1), essa convergência indica que a organização adotada consegue atender a necessidades informacionais diversas em um mesmo ambiente, sem exigir percursos separados para cada perfil.

Além da validação na instituição parceira, a demonstração no XII Congresso Brasileiro de Autismo, em abril de 2026, alcançou pesquisadores, profissionais de saúde, educadores e autores de livros indicados na plataforma, o que permitiu a troca de experiências e a apreciação do portal por especialistas de diferentes regiões. Ao final do projeto, a plataforma foi transferida para o domínio da instituição parceira, cuja equipe passou a gerenciar os conteúdos.

4.4 CONTRIBUIÇÕES PARA A REDE DE APOIO

Considerados em conjunto, os resultados indicam que o Dokye responde a necessidades apontadas pela literatura em pelo menos três frentes. A primeira é a dispersão de informações: ao reunir em um único ambiente materiais selecionados e organizados por categoria, mantidos pela instituição parceira, a plataforma oferece uma alternativa à busca fragmentada em redes sociais e mecanismos de pesquisa, contexto em que a circulação de informações falsas dificulta a tomada de decisão das famílias (2).

A segunda frente é o apoio à prática profissional e escolar. A disponibilização de materiais adaptados, aplicativos e indicações de cursos dialoga com a demanda de professores por recursos e formação para a inclusão de alunos autistas (3,4), enquanto a reunião de conteúdos de diferentes áreas favorece o diálogo entre os profissionais que compõem o cuidado multidisciplinar (1). A terceira é a acessibilidade do próprio acesso à informação: a ausência de cadastro, a linguagem simples e a navegação linear reduzem barreiras para usuários com pouca familiaridade digital.

Cabe ressaltar, contudo, que este estudo avaliou a aceitação da plataforma, e não seus efeitos sobre o conhecimento ou as decisões de familiares e profissionais. Investigar se o acesso aos conteúdos se traduz em mudanças nas práticas de cuidado e de ensino constitui um desdobramento importante desta experiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho descreveu o desenvolvimento do Dokye, plataforma web de curadoria de conteúdos sobre autismo e tratamento multidisciplinar, disponível para acesso no link https://dokye.autismoalagoas.org.br/. O objetivo de oferecer um ambiente digital acessível e organizado, capaz de reduzir a dispersão de informações enfrentada por famílias, educadores e profissionais de saúde, foi atingido, uma vez que a validação com pais e profissionais indicou boa aceitação quanto à navegação, à linguagem e à variedade de conteúdos reunidos em um só lugar.

Do ponto de vista social, a plataforma se apresenta como recurso de apoio à disseminação de informação confiável sobre autismo, aproximando famílias, educadores e profissionais de saúde de materiais selecionados e contribuindo para práticas pedagógicas e terapêuticas mais inclusivas e para o fortalecimento da rede de apoio ao autismo em Alagoas. A participação da instituição parceira em todas as etapas, desde a definição das necessidades até a validação, foi decisiva para que a ferramenta refletisse demandas reais do público-alvo. Com a transferência da plataforma para o domínio da

instituição, a manutenção dos conteúdos passou a ser feita por sua própria equipe, o que favorece a continuidade da iniciativa. O projeto também reforça o papel da extensão na articulação entre formação tecnológica e responsabilidade social.

Como limitações, destaca-se que a validação foi qualitativa, realizada com um grupo restrito de usuários de uma única instituição e sem instrumento padronizado de avaliação de usabilidade. Trabalhos futuros podem aplicar escalas validadas, como a *System Usability Scale*, ampliar a participação de famílias e educadores de outras instituições, formalizar critérios de seleção dos conteúdos junto à equipe terapêutica, acompanhar métricas de acesso e avaliar a conformidade da plataforma com diretrizes de acessibilidade para a web.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Pediatria. Transtorno do Espectro do Autismo: manual de orientação. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria; 2019.

2. Ramirez CAF, Galvão MCB, Ricarte ILM. Impacto da disseminação da informação sobre transtorno do espectro autista. Perspect Ciênc Inf [Internet]. 2025 [citado 2026 jun 13];30:e53838. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/53838

3. Penha MCSMM, et al. Capacitação de professores em tecnologias inclusivas: o uso das tecnologias na inclusão de alunos com autismo. Lumen et Virtus [Internet]. 2025 [citado 2026 mar 3];16(45):1348-63. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/3584

4. Adolfo GL, Petri G. TEAjudo: plataforma online de apoio para professores com alunos autistas em sala de aula. Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ [Internet]. 2024 [citado 2026 mar 3];10(7). Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14736

5. Yabushita AMM, Nascimento WJ, Marcolino AS. Plataformas educacionais digitais no ensino de matemática para estudantes autistas: uma revisão sistemática. Rev Novas Tecnol Educ [Internet]. 2024 [citado 2026 jun 13];22(3):141-53. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/144978